

“Here comes the sun” no Planeta Azul Marinho

(Versão COMPLETA do artigo, dedicado à Lulu Akegawa Oliveira, publicado no jornal O POVO em 15/ago/2021)

São cinco da matina! Meu Patek Philippe me acorda, estridentemente, para mais um milagre da vida. Taco-lhe a mão para acalmá-lo, como nos filmes da Paramount, sem resultado. Esqueço que no século da Lulu, minha neta, tudo agora obedece a um toque na tela de uma “rapadura eletrônica”

Pego minha Caloi e desço no rumo da venta na nossa “Miami Beach”, que alguns “nerds dorminhocos” recusam a decifrar. Ah, não conheço uma orla mais aconchegante; velas do Mucuripe, riacho Maceió, Volta da Jurema, Cirandinha (saúde do Pedão Alvares), Cais Bar (que um dia há de voltar, né Ernesto?... rrsrs).

Eita que coisa mais linda esse pedaço de Meireles! Ah, somos sobreviventes! (Sobreviventes de uma tragédia anunciada! Quinhentos mil neste país deixaram de pedalar sua Monark, conversar, rir... coisas simples assim. Três mil Boings 737 lotados “viajaram pra outra instância” sem nossa permissão. Seria “trágico se não fosse trágico”.)

“Caminhando/ ainda um pouco mais/ estava no...” nas cercanias da praia do Náutico. De repente, sinto-me invadido por um planeta mais acalorado e canto: “Here Comes the Sun”, o hit preferido da Lulu.

Sou recepcionado pelo Leo, comandante-em-chefe das forças náuticas do Planeta Azul Marinho, sempre alerta com um sorriso largo e um coco à mão dormido no gelo. Enquanto rosco a “lama doce e alva” do coco, observo-me privilegiado nesta ambiência onde acontece a maior (talvez única) miscigenação social da cidade de Iracema. Naquela areia todos são apenas homines sapientes felizes. Pergunto-me “a mim mesmo” (com permissão do Prof. Myrson Lima): por que o Planeta Azul não é todo assim!

Esse caos organizado e saudável do Planeta Azul Marinho onde a password é um sorriso largo, fácil de decorar, veem-se banhistas felizes, instrutores de nataçã falantes, vendedores de coco solícitos. Nado olhos fechados. Sou acordado por uma barroada náutica onde todos riem sem chamar o Detran... rrsrs. Há décadas, Prof Raimundin, o Netuno do Náutico, me repete a mesma lenga-lenga, sempre que chego: “hoje o mar tá uma delícia, melhor do que ontem”.

O Planeta Azul Marinho parece desdenhar dos arranha-céus do outro lado da rua com seus hectares e heliportos, medalhas de ouro em desigualdade social. Melhor ainda; é como se o lado de lá da rua não fosse visível do lado de cá.

“Here comes the sun” no Planeta Azul Marinho. Respiro nele todo dia. Afinal, a vida é uma escolha a cada momento!

Mauro Oliveira

Professor IFCE